

Inteligência socioemocional como proteção contra o bullying

No contexto escolar contemporâneo, marcado por relações interpessoais cada vez mais complexas, a inteligência socioemocional — conjunto de habilidades que envolve reconhecer emoções próprias e alheias, lidar com elas e agir de modo empático — desponta como instrumento para a prevenção do bullying. A recorrência dessa violência entre pares revela ambientes educativos frágeis, nos quais o despreparo emocional dos jovens favorece práticas de agressões. Assim, fatores como a falta de educação emocional sistematizada e a permanência de modelos relacionais baseados na intolerância alimentam o problema. Diante disso, sustenta-se que a inteligência socioemocional seja o caminho para reduzir comportamentos agressivos e promover convivência respeitosa nas instituições escolares.

Nesse sentido, a falta de educação emocional contribui para que estudantes não reconheçam os limites éticos das interações sociais, o que intensifica episódios de intimidação. A psicologia de Daniel Goleman, referência no assunto, aponta que indivíduos com baixa capacidade de autorregulação e empatia tendem a reagir impulsivamente e a interpretar diferenças como ameaças, comportamento típico da lógica do bullying. Essa lacuna formativa se manifesta, inegavelmente, no cotidiano escolar. Diante desse cenário, a falta de estratégias institucionais de educação socioemocional impede a construção de vínculos positivos, o que fomenta as agressões.

Ademais, modelos socioculturais de intolerância, historicamente reproduzidos, influenciam o comportamento juvenil e reforçam práticas de exclusão. O escritor Lima Barreto já retratava, em crônicas do início do século XX, o desprezo social por indivíduos considerados “diferentes”, revelando que a hostilidade às diversidades não é algo novo. Nas escolas, isso acontece quando estudantes, nada empáticos, replicam estigmas de raça, gênero, aparência ou condição socioeconômica, transformando colegas em alvos de humilhação, terreno fértil para o bullying.

Isso posto, para enfrentar o bullying por meio do fortalecimento da inteligência socioemocional, torna-se imprescindível que as secretarias de educação – cuja atribuição é assegurar a organização do ensino-aprendizagem – implementem programas contínuos para a docência, voltados ao conhecimento e ao manejo da educação emocional, além do que promovam campanhas de conscientização destinadas, preferencialmente, a toda a comunidade escolar, desenvolvidas por meio de atividades sistemáticas voltadas ao autoconhecimento, à empatia e à solução não violenta de conflitos. Desse modo, busca-se consolidar uma cultura escolar pautada no respeito mútuo e na convivência ética.

Por Gislaïne Buosi